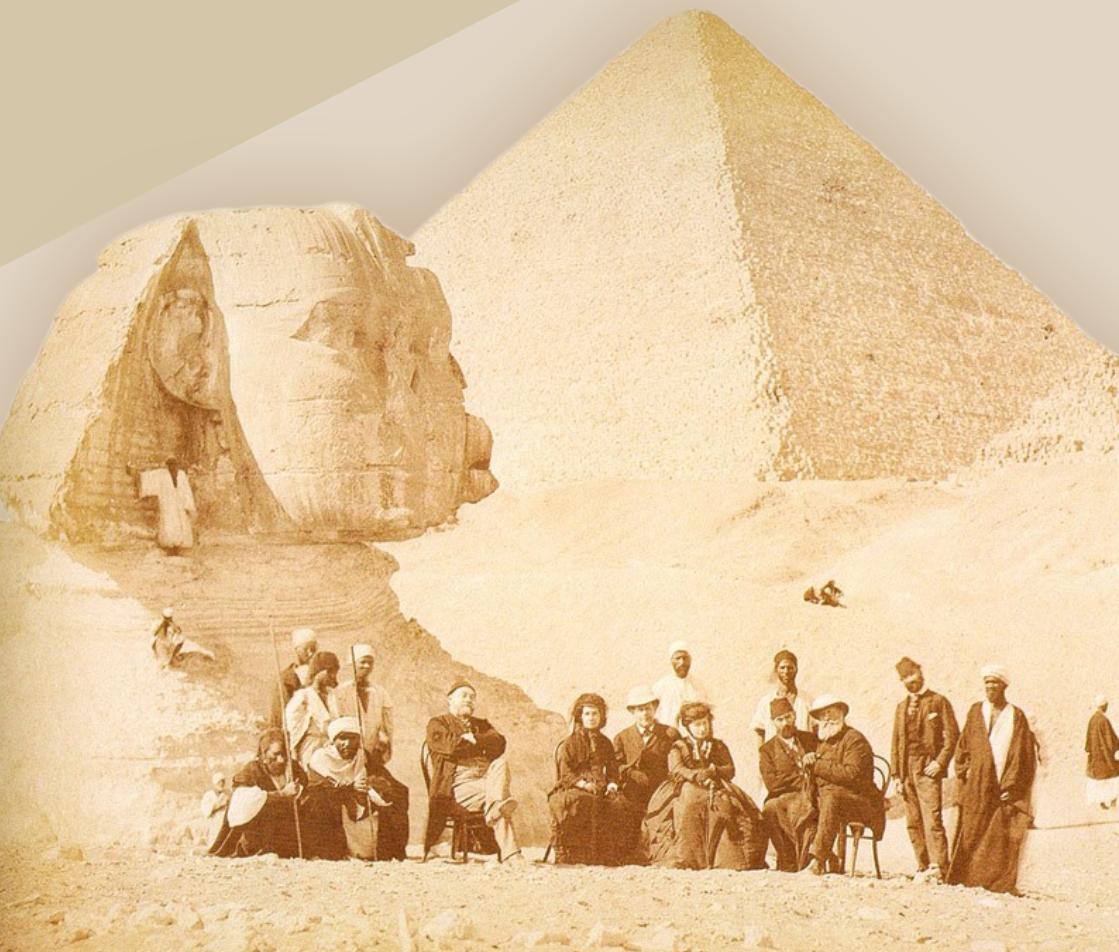




PROFOTO | PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA BIBLIOTECA NACIONAL

Centro de Processamento e Preservação – CPP

Coordenadoria de Preservação – COP



D. Pedro II, D. Thereza Christina e comitiva junto às pirâmides, Cairo, Egypto, 1871. M. Delie & E. Bechard, Photographers.



BIBLIOTECA NACIONAL

Esse trabalho teve início como um projeto em 1989 através de um convênio de cooperação financeira entre a Fundação Biblioteca Nacional e a Fundação Banco do Brasil que tinha como objetivo principal estabelecer uma metodologia para todas as etapas de tratamento do acervo fotográfico (higienização, acondicionamento, reprodução, processamento técnico). Como piloto foi decidido o tratamento da coleção de fotografias doadas pelo imperador Dom Pedro II nominada “Coleção Thereza Christina Maria”. O sucesso alcançado pelo projeto possibilitou manter a atividade como um programa.

SOBRE O ACERVO FOTOGRÁFICO DA BIBLIOTECA E A “COLEÇÃO THEREZA CHRISTINA MARIA”

A BN já possuía no século XIX um certo número de fotografias antes mesmo da entrada da coleção do Imperador, embora se tratasse muito provavelmente de um acervo ainda incipiente. O enriquecimento deste acervo, obtido graças à entrada do vultuoso conjunto de imagens fotográficas integrantes da “Coleção Dona Thereza Christina Maria”, constitui-se num importante marco.

Foi somente a partir de então que a biblioteca passou a deter uma coleção verdadeiramente representativa de fotografias. Além de ser a maior já recebida, constitui-se até hoje no mais valioso conjunto de imagens dos primórdios da fotografia, do norte a sul do país, existente numa instituição pública. São retratos, vistas e fotografias de toda espécie, que documentam fatos históricos, científicos, políticos, econômicos e sociais. Aí estão representados todos os nomes de projeção nacional e internacional na fotografia brasileira do século XIX.

A fotografia estrangeira do século XIX também se encontra muito bem representada na coleção. Durante o segundo reinado, nas viagens que empreendeu à América do Norte, Europa e Oriente Médio, D. Pedro II comprou e ganhou álbuns e fotografias avulsas que são representativos do que de melhor se produziu nesse período. É um valioso conjunto dos primórdios da fotografia existente em uma instituição pública.

Além das fotografias, a coleção Dona Thereza Christina Maria é formada por uma grande quantidade de livros, gravuras, mapas, documentos e objetos de propriedade particular do imperador D. Pedro II. Foi doada à Biblioteca Nacional pelo próprio imperador no ano de 1891, quando de seu exílio após a proclamação da República do Brasil.

Podemos destacar dessa coleção um conjunto de 590 cópias fotográficas em papel albuminado, não montadas em cartões, datadas entre 1870 e 1880 que ficaram armazenadas por um longo período em caixas de flandres (foto abaixo), na Seção de Iconografia da Biblioteca Nacional. Imagens das regiões do Líbano, Síria, Egito, Israel, Itália e Espanha, afrescos de Giotto na igreja de São Francisco de Assis em Assis, na Itália, as ruinas de Pompéia, templos no Líbano, mosteiros na Síria, grandes paisagens em Israel e o povo do Egito são alguns dos temas apresentados nestas fotografias.



Devido à natureza do material, papel albuminado, e ao fato de não estarem coladas em cartão, as fotografias com o tempo transformaram-se em pequenos rolos (foto abaixo), surgindo daí a denominação de “enroladinhos”.



A primeira tentativa de distensão destas fotografias deu-se no Centro de Conservação e Preservação de Fotografias/CCPF da Funarte, na década de 90 com a participação da Conservadora Nora Kennedy, trabalho desenvolvido em conjunto com as equipes técnicas do CCPF e da Coordenadoria de Preservação da Biblioteca Nacional.



Centro de Preservação e Conservação de fotografias da FUNARTE - Nora Kennedy

Feitas em negativos de vidro em grandes formatos, as fotografias permaneceram intactas por um longo período o que demonstra a qualidade primorosa de seus tons. Exatamente por terem sido mantidas “enroladas” e fora do alcance da luz, já que permaneceram fechadas dentro das caixas de flandres.

Através do acordo de cooperação técnica, já existente, entre o Centro de Conservação e Preservação de Fotografias/CCPF/FUNARTE e a Biblioteca Nacional formalizou-se um programa operacional que deu início as etapas técnicas de distensão na câmara de umidificação e as planificações e secagem das fotografias.

As equipes técnicas do CCPF/FUNARTE com a participação de Sandra Baruki e Nazareth Coury e a da Seção de Conservação da Coordenadoria de Preservação da BN, com Elizabeth Moraes da Costa, Liamara Fanaia, Marluce Pimenta, Stela Luzes sob a coordenação técnica de Jayme Spinelli, desenvolveram este trabalho ao longo de seis meses, em 2002.

Após o término deste longo período de trabalho, as fotografias foram reproduzidas gerando negativos e então acondicionadas individualmente em jaquetas de poliéster e colocadas em caixas telescópicas, em lote de vinte jaquetas por caixa. Por fim seguiram para a Seção de Iconografia da BN onde estão armazenadas em armários de aço.

Deste conjunto, foram selecionadas 126 fotografias para a exposição denominada “De volta a Luz, imagens nunca vistas do Imperador”, que teve lugar no Centro Cultural do extinto Banco Santos, em São Paulo em junho de 2003.

Posteriormente à doação do Imperador, a biblioteca incorporou ao seu acervo, através de compra ou doação, muitos outros trabalhos de grande valor. Como exemplo, álbuns e fotografias avulsas do fotógrafo Augusto Malta e mais recentemente a produção do fotógrafo Alair Gomes.

A maior parte do acervo fotográfico da Biblioteca está arquivado na Seção de Iconografia, mas existem conjuntos de grande expressão e valor guardados na Seção de Manuscritos e na Seção de Música e Arquivo Sonoro, parte de coleções onde predominam os documentos manuscritos ou musicais característicos dessas seções.

O nascimento da fotografia já trouxe em si mesmo o desafio da sua conservação. É comum, hoje, a criação de novos nomes para certas atividades, quando uma designação original passa a ser genérica demais, face à crescente especialização e interdisciplinaridade do conhecimento humano. Assim, quando falamos em “conservação preventiva” ou em “preservação e acesso” entre outros termos que estão em voga há não mais de uma década estamos tratando de atividades que já vinham sendo discutidas, planejadas ou mesmo desenvolvidas em diversas instituições bem antes do surgimento dessas novas denominações.

No caso específico da conservação preventiva, é evidente que a crescente atenção que o assunto vem merecendo tem relação direta, entre outros fatores, com o aumento diário do volume de documentos guardados pelas principais instituições de memória, e o consequente aumento dos problemas de conservação a serem enfrentados. Diante desse quadro, os investimentos em intervenções individualizadas a nível de restauração, tendem a ser equacionados e questionados em maior profundidade.

Por outro lado, ganham destaque as políticas agora abraçadas pela denominação de “conservação preventiva”, que visam assegurar vida longa ao patrimônio documental, diminuindo tanto quanto possível a necessidade de qualquer intervenção futura.

O então Projeto de Preservação do Acervo Fotográfico da Biblioteca Nacional, atualmente renomeado de Programa, PROFOTO foi elaborado nos anos oitenta, por uma equipe interdisciplinar da Biblioteca Nacional e da FUNARTE.

Integrado, porque busca desenvolver e implantar soluções inter-relacionadas que abrangem diversas atividades, quais sejam: pesquisa histórica para identificação das imagens, catalogação e indexação automatizada (aí incluídas as atividades de desenvolvimento de normas, vocabulários e do próprio software); reprodução fotográfica e digital; conservação; acondicionamento e armazenamento - tudo isso visando, naturalmente, assegurar a preservação dos documentos fotográficos e o melhor acesso possível às informações contidas nos mesmos (1).

Todas as fotografias são carimbadas no verso com o carimbo de propriedade da Biblioteca Nacional. Para tal utiliza-se um pequeno carimbo na forma do olho humano e a tinta fornecida pela *Library of Congress*.



ETAPAS DE CONSERVAÇÃO:

É importante ressaltar que o acervo fotográfico da coleção Dona Thereza Christina Maria se compõe, em grande parte, de originais positivos em papel albuminado - principal processo da segunda metade do século XIX. Assim, todo trabalho até aqui desenvolvido, está predominantemente voltado às soluções de problemas típicos desse processo fotográfico (2).

Como parte integrante da metodologia para o tratamento de conservação, a identificação do processo fotográfico da imagem a ser tratada (3) deve ser o primeiro passo no preenchimento de uma ficha diagnóstico (anexo), que tem o objetivo de coletar dados para uma avaliação sobre o estado geral do documento e a formalização de uma proposta de tratamento e de adoção do sistema de acondicionamento mais adequado a cada caso.



FLOWCHART FOR IDENTIFICATION GUIDE from Care and Identification of 19th Century Photographic Prints. Por James Reilly. (Foto: Luiz Marcelo da Silva Costa - Seção de Conservação/COP Conferência de processo fotográfico).

A necessidade do preenchimento da ficha diagnóstico deve-se ainda ao fato da mesma possibilitar a união dos dados técnicos vitais a uma futura intervenção em maior profundidade, como por exemplo a reestruturação de um álbum ou a remoção de um suporte. Vale ressaltar que embora as técnicas de conservação de originais fotográficos em papel estejam em constante evolução, são muitas as questões não esclarecidas, o que nos leva a uma postura de extrema cautela nas propostas de intervenção (**4**). No caso de conjuntos que possuem grandes quantidades de fotografias em estado semelhantes, faz-se o preenchimento da ficha diagnóstico por amostragem.

Em seguida, procede-se à etapa de **higienização**, que objetiva a retirada de todas as sujidades extrínsecas aderidas aos documentos fotográficos.



Nazareth Coury- Seção de Conservação/COP
Conservação de fotografia em papel aluminizado.

- ◆ Limpeza a seco com o uso de pincel de pelos macios, frente e verso, pelo método de varredura. Utiliza-se, como norma, um pincel único para a imagem e outro só para o verso ou o suporte do papel, no caso de fotografias montadas, ou seja, coladas em algum tipo de cartão. Esta medida restringe a ocorrência de possíveis ações abrasivas sobre a imagem, causadas por partículas sólidas de poeira que possam ter ficado aderidas aos pelos do pincel quando utilizado na limpeza de um suporte ou verso da fotografia.
- ◆ Limpeza a seco com a utilização de pó de borracha e um chumaço de algodão e gaze (com movimentos circulares) e de pincel de pelos macios, pelo método de varredura, na frente e verso do documento (aplicado somente no cartão suporte, e não diretamente sobre a imagem). Repetir a operação tantas vezes quantas for necessário.
- ◆ Retirada de fitas adesivas aderidas aos suportes e por vezes as imagens, com a utilização de produtos solubilizantes e métodos específicos.
- ◆ Antes da utilização de qualquer produto químico, efetuar testes prévios de sensibilidade da emulsão e do suporte em locais específicos do documento fotográfico, como forma de precaução à possíveis reações e danos para a fotografia.
- ◆ Retirada de excrementos de insetos aderidos aos documentos, com a utilização de bisturi e lupa. A utilização de soluções aquosas é evitada, uma vez que os seus efeitos sobre o papel albuminado desaconselham tal procedimento **(5)**.

No caso de álbuns pode-se executar a reestruturação da lombada e o entrefolhamento com papéis neutros de baixa gramatura. Concluídas as atividades de conservação. Em seguida, recebem acondicionamento individual e são encaminhadas à divisão responsável pela sua guarda. Ali, serão sempre acondicionados em um armário de aço destinado a esse fim.

Por fim, completando o quadro de fatores que contribuem para a estabilidade dos documentos fotográficos, apresentamos uma sequência de recomendações simples e úteis que uma vez adotadas propiciarão, sem dúvidas, o prolongamento da vida de nossas fotografias.

QUANTO AO MANUSEIO

- ◆ Esteja sempre com as mãos limpas ao examinar uma fotografia.
- ◆ Não coloque os dedos sobre as imagens e negativos, use sempre luvas de proteção. Esta ação previne contra manchas e impressões digitais sobre as imagens.
- ◆ Trabalhe com as fotografias sempre em uma superfície plana e limpa. A mesa forrada com papel neutro passível de ser trocado quando for necessário.
- ◆ Use ambas as mãos ao manusear uma fotografia e caso esta esteja frágil e quebradiça, use um cartão suporte como bandeja e evite tocar a emulsão fragilizada.
- ◆ Utilize sempre suportes laterais de apoio, chamados berços, ao manusear álbuns, os mesmos propiciam um conforto ao abri-los, colocando-os em forma de um “V” e evitam possíveis stress em suas costuras e lombadas.
- ◆ Não permita comidas, bebidas e cigarros nas áreas de guarda e tratamento de fotografias.
- ◆ Não escreva em fotografias com canetas tinteiro ou esferográfica; além de possíveis manchas surgirão marcas das escritas no lado da imagem. Use lápis de grafite macio e limite-se a escrever somente o necessário à catalogação.
- ◆ Não utilize fitas adesivas, clipe, grampos e não grampeie as fotografias.

QUANTO A ÁREA DE GUARDA

- ◆ Mantenha a área de guarda sempre limpa. O excesso de poeira acarreta abrasões e imperfeições sobre as imagens.
- ◆ Monitore regularmente a temperatura e umidade relativa da área de guarda, como também observe sinais de deteriorações provocadas por fungos, insetos e roedores. Fotografias danificadas devem ser removidas e acondicionadas separadamente até serem submetidas aos tratamentos de conservação.
- ◆ Não escolha áreas de subsolo para guarda de acervos fotográficos, pois estas estão potencialmente sujeitas a inundações.e limite-se a escrever somente o necessário à catalogação.

- ◆ Não escolha áreas próximas a fontes de calor ou expostas a luz direta do sol.
- ◆ Não permita que produtos caseiros de limpeza atinjam os armários onde estão acondicionadas as fotografias.

No que diz respeito ao **meio ambiente**, como sabemos os materiais fotográficos se preservam muito mais em temperaturas baixas. As oscilações tanto em graus de temperatura quanto nos índices de umidade relativa não são recomendáveis, devido principalmente, as distensões e contrações que ocorrem diferentemente nas diversas camadas que formam as fotografias propiciando alguns danos físicos. Uma variação de 2º C é considerada suportável, porém a temperatura não deve ultrapassar os 20º C. Os baixos índices de umidade relativa geram problemas, contudo a maioria deles ocorrem quando estes se encontram em descontrole e elevados, acarretando o surgimento de *foxing*, fungos e por vezes a aderência entre as camadas de gelatina de diversas fotografias.

Há uma concordância entre os conservadores de que os parâmetros entre 35% a 40% de UR são considerados aceitáveis para as coleções e os diversos tipos de materiais fotográficos; tanto quanto níveis acima de 60% são considerados extremamente danosos e devem ser evitados sob pena de acarretarem infestações de fungos.

Quanto aos poluentes atmosféricos será sempre fundamental a instalação de aparelhagem de condicionadores de ar com sistemas de filtros que propiciem seus controles nas áreas de guarda.

No que se refere a exposição de luz sobre as fotografias, todo cuidado é pouco uma vez que uma série de fatores nocivos são decorrentes desta ação, quando não controlada definitivamente. A precaução maior reside no fato de diminuirmos ao máximo possível o tempo de exposição, tanto quanto da iluminação sobre os documentos fotográficos.

O SISTEMA DE ACONDICIONAMENTO

Foram muitos os aspectos considerados ao traçarmos os objetivos que nortearam o desenvolvimento das soluções de acondicionamento e armazenamento, a partir de um cuidadoso diagnóstico do acervo. O sistema deveria unir qualidade e versatilidade através de um sistema modulado, compatível com os espaços do mobiliário escolhido.

Procuramos levar em conta a matéria-prima (papéis e cartões, polímeros e adesivos) disponível no mercado nacional e aceitável dos pontos de vista físico e químico, visando as soluções ideais para os problemas específicos de um acervo com as características daquele existente na Biblioteca Nacional. O mobiliário deveria seguir as normas adotadas internacionalmente, com relação à matéria-prima, aspectos projetuais e ao acabamento **(6)**.

O sistema para acondicionamento de documentos fotográficos subdivide-se, basicamente, nos sistemas vertical e horizontal. Em ambos os casos, a ideia básica é prover os documentos de vários níveis de proteção, de um mínimo de dois (o acondicionamento primário e o mobiliário), até um máximo de quatro (acondicionamento primário (jaquetas de poliéster, seladas a calor, folders de papel neutro de baixa gramatura), secundário (caixas telescópicas) e terciário, (mobiliário).**(7)**



Os níveis de proteção funcionam como barreiras não só para a luz e o ar poluído (poeira, enxofre, etc.), mas também para as oscilações da temperatura e umidade relativa do ar, que acontecem diariamente na área de guarda. Essas características climáticas não são decorrentes apenas das oscilações externas, mas principalmente da 'liga-desliga' dos aparelhos de ar condicionado. Ademais, o acondicionamento individual protege os documentos do contato manual direto, da abrasão e da contaminação oriunda dos cartões suporte.

O sistema vertical é mais adequado para as imagens de pequenas dimensões e parte das medianas, assim como para a maioria dos negativos, vale lembrar que no caso da Biblioteca Nacional, não existem os negativos de vidro originais, do século XIX.

Nesses casos, o mobiliário consiste de arquivos para fichas “6x9” com espaçadores nas gavetas e de arquivos para pastas suspensas de poliéster reforçadas por um cartão suporte, de 'folders' de papel de baixa gramatura e de 'passe-partout' (considerado como a maneira mais nobre e eficaz de acondicionamento e apresentação de um original fotográfico em papel), que na maioria dos casos poderão ainda ser colocados em caixas telescópicas, do tipo que possui uma das laterais maiores articulada ou pastas especiais. O mobiliário consiste de armários e mapotecas.

No caso das caixas telescópicas. Visando obter as caixas ideais, em função das dimensões do mobiliário (para melhor aproveitamento do seu espaço interno) e das dimensões dos cartões (para seu melhor aproveitamento), chegamos a um sistema modular, composto por caixas de três dimensões diferentes com uma lateral maior articulável que suportam empilhamento máximo de duas caixas e aceitam subdivisões internas, tudo isso a um custo bastante baixo, uma vez que os poucos recursos financeiros eram nosso maior obstáculo à época em que esse sistema foi concebido.



Cada parte dessas caixas (tampa e fundo) é confeccionada a partir de uma faca de corte e vinco, em cartão alcalino de 300g/m² previamente plastificado com polietileno na face externa. A montagem é feita no momento da utilização.



Os **álbuns fotográficos**, depois de tratados, são entrefolhados na maioria dos casos. Em seguida, recebem uma caixa em cruz, feito sob medida, e são armazenados em armário, vertical ou horizontalmente, dependendo das suas dimensões. Há casos específicos nos quais o péssimo estado de conservação de um álbum acarreta em grandes dificuldades no manuseio, além da contaminação dos originais - nesses casos, os álbuns são documentados fotograficamente antes de serem desmembrados. Em seguida, os originais fotográficos recebem acondicionamento individual. Caso a encadernação original possua valor, providencia-se também uma caixa para o seu acondicionamento.

Ademais, nenhum sistema de acondicionamento deve ser inteiramente fechado, sendo necessário um espaço para a criatividade científicamente embaçada, sempre que surgirem problemas originais. Vale mencionar que o desenvolvimento do sistema de acondicionamento ficou a cargo da Área de Desenho de Produto do PROFOTO, em perfeito entrosamento com a Área de Conservação, até aqui responsável pela sua confecção.

MATÉRIA-PRIMA PARA O ACONDICIONAMENTO

Para confecção do acondicionamento, o mercado brasileiro já dispõe de algumas opções que nos parecem apropriadas ou próximas de um nível mínimo que as torne aceitáveis (8). No entanto, é necessário identificá-las e conhecê-las a fundo, não apenas visando a sua adoção, mas também o estabelecimento de um diálogo consciente e embasado com nossas indústrias, no sentido de tentar adequar cada vez mais alguns de seus produtos às necessidades da enorme área de preservação documental.

Nesse sentido, por ocasião da confecção e implantação do sistema de acondicionamento, a área de química do PROFOTO iniciou um trabalho de pesquisa de papéis e cartões a partir da realização de ensaios físicos e químicos no Instituto Nacional de Tecnologia. Hoje, estamos empreendendo esforços no sentido de dar continuidade a realização dos testes de atividade fotográfica, uma vez que, desde então, foram introduzidos no mercado nacional novos materiais, bem como outro que saíram de linha (9). A realização de uma pesquisa dessa envergadura é bastante penosa devido a diversos fatores, entre os quais se destacam as dificuldades para implantar as rotinas de alguns testes e para obter dos fabricantes as informações técnicas acerca dos produtos, agravado pela falta de continuidade de nossa indústria na fabricação dos papéis e cartões mais adequados às necessidades da área.

ACESSO AOS ORIGINAIS E POLÍTICA DE REPRODUÇÃO:

Ao final de 1994, quando a Biblioteca Nacional franqueou ao público o acesso a uma parcela da coleção de fotografias do Imperador D. Pedro II tratado pela equipe do PROFOTO, inaugurou-se um novo sistema informatizado para recuperação das informações contidas nas fotografias e uma nova política de acesso aos originais.

Ao ser transformado em programa, as normas estabelecidas no PROFOTO foram estendidas para outras fotografias além das da coleção Tereza Christina Maria.

Para manusear os originais é obrigatório o uso de luvas de algodão ou elanca.

Os álbuns devem ser apoiados num suporte especial, de forma a não forçar a lombada. É expressamente proibido o uso de caneta durante as consultas. Pede-se toda a atenção no manuseio dos originais - alguns documentos requerem cuidado especial, e o bibliotecário de plantão está sempre disponível para melhor orientar o pesquisador, caso necessário.

As imagens não devem ser retiradas de seu acondicionamento. Em caso de dúvidas, pede-se consultar o bibliotecário de plantão. Outro aspecto ressaltado é a ordenação numérica das fotografias numa caixa ou pasta, que nunca deverá ser alterada pelo pesquisador.

O texto das normas de consulta ao acervo lembra também que face ao estado de conservação dos documentos e a necessidade de preservá-los, não é possível um acesso ilimitado, irrestrito e imediato a todas as peças que compõem a coleção, e pede a compreensão de todos os pesquisadores.

Por fim, registramos que a coleção de fotografias que integra a grande coleção Dona Thereza Christina Maria, recebeu o registro de “Memória do Mundo”, outorgado pela UNESCO, em 2003.





BIBLIOTECA NACIONAL

Centro de Processamento e Preservação-CPP
Coordenadoria de Preservação-COP

**PROFOTO – Programa de Preservação e Conservação do
Acervo Fotográfico da Biblioteca Nacional**

Nº	FICHA DIAGNÓSTICO / CONSERVAÇÃO	
AUTOR		
TÍTULO		
COLEÇÃO		
ORIGEM	IND DO CATALOGO	Nº DO REGISTRO
FORMATO – ITEM		
<input type="checkbox"/> AVULSA <input type="checkbox"/> ALBUM Nº de IMAGENS (_____) <input type="checkbox"/> MONTADA <input type="checkbox"/> NÃO MONTADA	<input type="checkbox"/> CARTE DE VISITE <input type="checkbox"/> CARTE CABINET <input type="checkbox"/> ESTEREOOSCÓPIA <input type="checkbox"/> EM ESTOJO <input type="checkbox"/> NEGATIVO (VIDRO)	<input type="checkbox"/> NEGATIVO FILME <input type="checkbox"/> DIAPOSITIVO (VIDRO) <input type="checkbox"/> DIAPOSITIVO (FILME) <input type="checkbox"/> OUTROS
PROCESSO		
<input type="checkbox"/> DAGUERREÓTIPO <input type="checkbox"/> AMBRÓTIPO <input type="checkbox"/> FERRÓTIPO <input type="checkbox"/> PAPEL SALINIZADO <input type="checkbox"/> ALBUMINA	<input type="checkbox"/> COLÓDIO <input type="checkbox"/> GELATINA <input type="checkbox"/> PAPEL RESINADO <input type="checkbox"/> PLATINA <input type="checkbox"/> CIANÓTIPO	<input type="checkbox"/> COR <input type="checkbox"/> FOTOMEÇÂNICO <input type="checkbox"/> TINTED PAPER (PAPEL) <input type="checkbox"/> PINTADO A MÃO <input type="checkbox"/> OUTROS (_____)
DIMENSÕES		
IMAGEM _____ X _____ X _____	SUPORTE _____ X _____ X _____	
CONDIÇÕES (IMAGEM – I / SUPORTE – S)		
I / S <input type="checkbox"/> SUJIDADES <input type="checkbox"/> MANCHAS <input type="checkbox"/> FOXING <input type="checkbox"/> RASGOS <input type="checkbox"/> DANOS / INSETOS <input type="checkbox"/> DOBRAS <input type="checkbox"/> PERDA	I / S <input type="checkbox"/> CORPO ESTRANHO <input type="checkbox"/> FRATURAS <input type="checkbox"/> ABRASÃO <input type="checkbox"/> QUEBRADIÇO <input type="checkbox"/> FITA ADESIVA <input type="checkbox"/> FUNGO	I / S <input type="checkbox"/> RACHADURAS <input type="checkbox"/> ESPELHAMENTO <input type="checkbox"/> AMARELECIMENTO <input type="checkbox"/> ESMAECIMENTO <input type="checkbox"/> IDENTATION <input type="checkbox"/> IMAGEM LEVANTADA DO SUPORTE

**TRATAMENTO
(PROPOSTO – P / EXECUTADO – E)**

<p>P/E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> FUMIGAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> HIGIENIZAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LIMPEZA A SECO COM PINCEL MACIO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LIMPEZA COM PÓ DE BORRACHA</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LIMPEZA COM SOLVENTE</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REMOÇÃO DE ADESIVOS</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REMOÇÃO DE SUJIDADES ADERIDAS AO SUPORTE</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REMOÇÃO DE SUPORTE</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> BANHOS</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> OUTROS</p> <p>P/E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REESTRUTURAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REMONTAGEM</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REMENDO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ENXERTO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> OBTURAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CONSOLIDAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> VELATURA</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> UMIDIFICAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> PLANIFICAÇÃO</p>	<p>P/E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LAMINAÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> NENHUM</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> OUTROS _____</p> <p>P/E</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ACONDICIONAMENTOS</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ENTREFOLHAMENTO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> FOLDER</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ENVELOPE</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> JAQUETA DE POLIÉSTER</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> PASSE – PARTOUT</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> PASTAS EM CRUZ</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CAIXA TELESCÓPICA</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ESTOJO PORTA – CHAPAS</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CAIXAS ESPECIAIS</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ESTOJO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> PORTA – FOLIO</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CAIXA EM CRUZ</p> <p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CAIXA PORTA CHAPA</p>
<p>MOBILIÁRIO</p> <p><input type="checkbox"/> ARMÁRIO</p> <p><input type="checkbox"/> ARQUIVO</p>	<p>REPRODUÇÃO</p> <p><input type="checkbox"/> DIGITAL</p> <p><input type="checkbox"/> ANALÓGICA (MICROFILME, etc.)</p>
<p>OBSERVAÇÕES:</p>	
DATA	TÉCNICO

NOTAS

- (1). Para uma visão mais abrangente das propostas desse projeto, ver: Andrade, Joaquim Marçal Ferreira de. Novas fontes para o estudo do século XIX- O Acervo Fotográfico da Biblioteca Nacional e o Projeto de Preservação e Conservação PROFOTO. In: *Acervo: revista do Arquivo Nacional*. Vol. 6, n. 1-2, (jan. Dez. 1993). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.
- (2). Para maiores informações sobre o papel fotográfico albuminado, ver: Reilly, James M. *The albumen and salted paper book - the history and practice of photographic printing, 1840 / 1895*. Rochester: Light Impressions, 1980.
- (3). A metodologia utilizada na identificação dos processos fotográficos pode ser encontrada em: Reilly, James M. *Care and Identification of 19th-century photographic prints*. Rochester: Eastman Kodak Company, 1986. (Vide também Anexo IV)
- (4). Para uma visão geral sobre o assunto, ver: Norris, Debbie Hess. *The Conservation treatment of deteriorated photographic print materials*. In: *The Imperfect Image: photographs their past, present and future*. Conference proceedings, Windermere, England, 6th-10th April 1992, p. 361-366. London: The Centre for Photographic Conservation, 1993.
- (5). Para maiores informações acerca dos estudos recentes sobre o assunto, ver: Messier, Paul e Vitale, Timothy. *Albumen photographs: Effects of aqueous treatment and fundamental properties*. In: *The imperfect image: photographs their past, present and future*. Conference proceedings, Windermere, England, 6th-10th April 1992, p. 209-235. London: The Centre for Photographic Conservation, 1993.
- (6). O Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da FUNARTE lançou, uma publicação que trata desse assunto: Mello, Márcia e Pessoa, Maristela. *Manual de acondicionamento de material fotográfico*. Rio de Janeiro: FUNARTE, IBAC, 1994.
- (7) Abreu, Ana Lucia de. *Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos*/ Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.
- (8). Ver o anexo “Equipamentos e produtos para conservação fotográfica (lista de fornecedores)” em: Burgi, Sérgio. *Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais*. Colaboração de pesquisa de Sandra Baruki. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1988.
- (9). Para melhor conhecimento do estágio atual dessa problemática nos países mais adiantados, ver capítulos 11 a 16 de: Wilhelm, Henry. *The permanence and core of color photographs: traditional and digital color prints, color negatives, slides and motion pictures (with contributing author Carol Brower)*. Grinnell Preservation Publishing Company, 1993.

REFERÊNCIA

“A política de conservação e acondicionamento do acervo fotográfico”.

Texto revisado e ampliado a partir de original escrito por Ana Lucia de Abreu, Jayme Spinelli e Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, apresentado durante o VII Congresso da ABRACOR- Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais, realizado em 1994 na Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro; por Joaquim Marçal Ferreira de Andrade.

Posteriormente publicado no Boletim ABRACOR Ano III Número X Trimestre junho, julho, agosto- MCMCVI, Aqui a introdução é parte integrante de trabalho de Joaquim Marçal publicado nos anais da Biblioteca Nacional, Vol. III- 1991 Rio de Janeiro 1993- págs. 47-62.



Fundação Biblioteca Nacional
www.bn.gov.br

Centro de Processamento e Preservação – CPP
Suely Dias – Coordenadora Geral
cpp@bn.gov.br

Coordenadoria de Preservação – COP
Jayme Spinelli – Coordenador
jayme.spinelli@bn.gov.br

Revisão Técnica
Mônica Carneiro Alves
Coordenadora de Acervo Especial do CCSL
cae@bn.gov.br

Seção de Conservação
Gilvânia Faria de Lima – Chefe
gilvania.lima@bn.gov.br

Equipe PROFOTO na Seção de Conservação:
Jayme Spinelli, Gilvânia Faria de Lima, Luiz Marcelo da Silva Costa, Juliana Bride de Souza.

Equipe anterior:
Isabela Oliveira São Martinho, André Lippman, Elizabeth Moraes da Costa, Leonardo Ciannella, Bianca Mandarino, Marluce Pimenta, Ryandre Sampaio, Carla Concentino, Katya Duarte

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores- CCSL
Maria José Fernandes – Coordenadora Geral
Mônica Carneiro Alves – Coordenadora de Acervo Especial
Diana dos Santos Ramos – Chefe da Seção de Iconografia

PROFOTO – Atualmente denominado “Programa de preservação e conservação do acervo fotográfico da Biblioteca Nacional”, está inserido nas rotinas dos trabalhos de preservação dos acervos da Seção de Iconografia.

O Profoto enquanto projeto, contou desde a sua criação, com a coordenação geral de Joaquim Marçal Ferreira de Andrade.

Bibliotecárias envolvidas com este projeto/programa na Seção de Iconografia:
Lívia Martins Simões, Maria José Fernandes, Mônica Carneiro Alves, Léa Pereira da Cruz
Diana dos Santos Ramos, Francisca Helena Martins Araújo, Eliana Bispo de Santana, Kesiah Pinheiro Viana.

